



RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 68, DE 19 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Concomitante no IFSC e encaminha ao CONSUP para apreciação.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - RESOLUÇÃO Nº 18/2013/CONSUP, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da RESOLUÇÃO Nº 17/2012/CONSUP, e de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12º do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina, RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 19 de setembro de 2019, o Presidente do CEPE resolve submeter à aprovação do CONSUP - Conselho Superior, a criação e oferta de vagas do seguinte Curso Técnico:

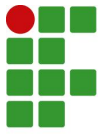
Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Joinville	Técnico Concomitante	Presencial	Criação	Técnico em Teatro	800 h	40	40	Vespertino

Florianópolis, 19 de setembro de 2019.

LUIZ OTÁVIO CABRAL

Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.026420/2019-35)



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM TEATRO

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Joinville

2. Endereço e Telefone do Campus:

Endereço: Rua Pavão, 1377 - Costa e Silva - CEP 89220-618

Telefone: (47) 3431-5600

CNPJ: 11.402.887/0006-75

3. Departamento:

Departamento de Ensino

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Chefe DEPE:

Maick Silveira Viana

maick.viana@ifsc.edu.br

(47) 3431-5601

5. Contatos:

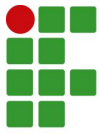
Luciana Cesconetto Fernandes da Silva/ luciana.cesconetto@ifsc.edu.br/ (47) 3431-5611

Samuel Ivan Kühn/ samuel.kuhn@ifsc.edu.br/ (47) 3431-5615

Maria Gisele Peres/ maria.gisele@ifsc.edu.br/ (47) 3431-5611

6. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Profª. Drª. Luciana Cesconetto Fernandes da Silva



7. Aprovação no Campus:

Atenção: Este projeto deverá ser acompanhado por documento do Colegiado do Campus, assinado por seu presidente, solicitando a oferta do curso, em PDF, anexado ao formulário de submissão ao CEPE.



Parte 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso: Técnico em Teatro

9. Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

10. Forma de oferta: Técnico Concomitante

11. Modalidade: Presencial

12. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 800
Carga horária de Estágio: 0h
Carga horária Total: 800h

13. Vagas por Turma: 40

14. Vagas Totais Anuais: 40

15. Turno de Oferta: Vespertino

16. Início da Oferta: 2020-1

17. Local de Oferta do Curso: IFSC – Câmpus Joinville

18. Integralização:

Mínimo: 4 semestres
Máximo: 8 semestres

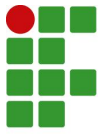
19. Regime de Matrícula:

Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo)
 Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular)

20. Periodicidade da Oferta: Anual

21. Forma de Ingresso:

Análise socioeconômica
 Sorteio
 Prova



22. Requisitos de acesso:

Os candidatos e candidatas devem estar cursando o primeiro ou segundo ano do ensino médio.

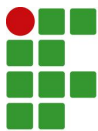
23. Objetivos do curso:

Objetivo geral

O Curso Técnico em Teatro tem como objetivo formar, qualificar, instrumentalizar e capacitar tecnicamente atores e atrizes para atuarem profissionalmente na cidade de Joinville e região no sentido de suprir a demanda do setor de forma criativa, autônoma, ética e responsável socialmente, contribuindo assim, na geração de trabalho e renda e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico, social e cultural local e catarinense.

Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de lidar com teorias, conceitos e métodos próprios do Teatro;
- Consolidar o Instituto Federal de Santa Catarina como um centro de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão de excelência em Teatro, capaz de promover o conhecimento e os saberes desenvolvidos nas diversas áreas do Teatro;
- Desenvolver uma proposta de ensino que considere os princípios da interdisciplinaridade, da inclusão social e cultural, da formação continuada e do pluralismo cultural;
- Expandir a vivência teatral e dinamizar as atividades artísticas e a produção cênica local, estadual e nacional;
- Formar um profissional crítico e comprometido ética e socialmente com as questões contemporâneas;
- Formar agentes culturais multiplicadores para agirem em comunidades, favorecendo a transformação da sociedade brasileira pela experiência educativa e cultural;
- Desenvolver os potenciais de sensibilidade e expressividade artísticas, bem como os conceitos da linguagem cênica, por meio da ação teórico-prática;
- Fortalecer atividades de extensão que possibilitem integração entre o IFSC e a comunidade, pelo intercâmbio dos conhecimentos e dos saberes;
- Estimular o desenvolvimento do espírito crítico e construtivo favorecendo a inserção do estudante de teatro no universo da criação, produção e pesquisa teatral;
- Formar cidadãos capazes de participar ativamente da vida do IFSC e de identificar o seu papel como agente promotor da transformação social por meio do fazer artístico;
- Possibilitar ao aluno o conhecimento prático e o domínio de técnicas e métodos expressivos aliados à formação teórica e à prática cênica proporcionando uma visão do fenômeno teatral como forma de conhecimento crítico da realidade e de uma atuação artística emancipada, mobilizada e transformadora.



24. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

No tocante à legislação educacional, o presente curso, assim como todos os cursos ofertados pelo IFSC, busca seguir os critérios estabelecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e pela lei maior que rege a educação nacional, qual seja, a Lei Nº 9.394, de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Também procura aderir aos princípios estabelecidos pela Resolução CEB Nº 4, de 1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, e a Resolução Nº 6, de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, publicadas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Este Projeto de Curso está ainda de acordo com o Decreto Nº 7.611 de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências; a Lei Nº 11.892 de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; a Resolução Nº 54/2010/CS, que aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; a Resolução CONSUP Nº 20/2018, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC; a Portaria Normativa Nº 18, de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 2012; e o Decreto Nº 7.824, de 2012. De acordo com a Resolução Nº 6/2012, o curso será oferecido na forma concomitante ao ensino médio.

O perfil de formação técnica tem como base o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 3ª edição, publicado pelo MEC (2016). O Catálogo é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. O CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, é atualizado periodicamente para contemplar novas demandas sócio educacionais. A terceira edição foi atualizada por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. Contém as denominações dos cursos, em treze eixos tecnológicos; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo. É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

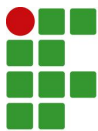
O Técnico em Teatro vincula-se ao eixo “Produção Cultural e Design”, que compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicados em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.

A profissão de Técnico em Teatro é regulamentada pela Lei Nº 6.533 de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre o exercício das profissões de Artistas e de Técnico em Espetáculos de Diversões, lei esta regulamentada pelo Decreto Nº 82.385/1978 e modificada pelo decreto 95.971/1988. Os diversos dispositivos legais que regulamentam a profissão aparecem consolidados na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Em relação à Classificação Brasileira de Ocupações, o profissional formado por este curso se enquadra na ocupação: 2625-05 – Ator

Sinônimos conforme a CBO:

Artista de cinema, Artista de rádio, Artista de teatro, Artista de televisão, Artista dramático, Ator bonequeiro, Ator de cinema, Ator de rádio, Ator de teatro, Ator de televisão, Ator dramático, Ator dublador, Coadjuvante (artístico), Comediante, Contador de história, Declamador, Figurante, Humorista, Mímico, Rádio-ator,



Teleator, Teleatriz, Vedete.

25. Perfil Profissional do Egresso:

Interpreta, representa, dá corpo e voz a personagens, textos, cenas, máscaras, ideias, formas e objetos. Improvisa cenas, canta, performatiza, imagina, exprime, dá forma e volume, cria e transforma. Faz uso de variadas técnicas de criação artística, expressão vocal e corporal. Escreve textos. Realiza atividades de produção, fomento, formação, pesquisa e memória em teatro, cinema, TV, rádio e vídeo. Projeta figurino, adereços, cenários, maquiagem e iluminação cênica.

26. Competências Gerais do Egresso:

Conhecer a história do teatro e seus autores representativos nas esferas mundial, nacional, estadual e municipal.

1. Conhecer, por meio de leituras e estudos dirigidos, textos teóricos e dramaturgicamente de pensadores do teatro, observando os diferentes contextos históricos e culturais de sua produção.
2. Desenvolver os mecanismos técnicos de atuação com o intuito de possibilitar o uso do corpo como meio de expressão artística.
3. Atuar em diferentes linguagens cênicas.
4. Conhecer e ter domínio prático dos procedimentos relativos à interpretação teatral e encenação de espetáculos em distintas linguagens cênicas.
5. Conhecer e ter domínio prático de técnicas de improvisação, jogos teatrais, técnicas corporais / vocais, além de dinâmicas grupais voltadas à elaboração de linguagem cênica. Dominar e compreender os procedimentos de análise de textos teatrais e de textos espetaculares.
6. Adquirir compreensão de estéticas e processos estéticos da cena, do espetáculo e complementares.
7. Conscientizar-se da dimensão do exercício profissional do artista enquanto agente transformador e provocador das mudanças socioculturais.
8. Conhecer a legislação sobre produção cultural assim como a estrutura da gestão cultural do país, do estado e do município.

27. Áreas/campo de Atuação do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, os atores têm, como campo de atuação: teatros e espaços alternativos para apresentação de espetáculos; grupos e companhias de teatro; coletivos de pesquisa em artes cênicas; empresas de vídeo, radiodifusão, cinema e TV; instituições públicas e privadas de difusão cultural e artística; empresas de eventos e recreação e projetos socioculturais.



V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

28. Matriz Curricular:

O Curso Técnico em Teatro tem a sua matriz curricular organizada em 4 (quatro) semestres, conforme apresentado na planilha abaixo:

Componente Curricular	Professor/a	CH Teórica	CH Prática	CH Ead	CH Total
SEMESTRE 1					
Técnica e Linguagem Corporal I*	Luciana Cesconetto F. da Silva Samuel Ivan Kühn		40		40
Representação Teatral I*	Luciana Cesconetto F. da Silva Samuel Ivan Kühn		40		40
História do teatro I	Maria Gisele Peres	40			40
Teatro, Política e Sociedade I	Maria Gisele Peres	40			40
Dramaturgia I	Samuel Ivan Kühn	40			40
Carga Horária		120	80		200
Carga Horária do Semestre		200			
SEMESTRE 2					
Técnica e Linguagem Corporal II*	Luciana Cesconetto F. da Silva		40		40
Representação teatral II*	Luciana Cesconetto F. da Silva Samuel Ivan Kühn		40		40
História do teatro II	Maria Gisele Peres	40			40
Teatro, Política e Sociedade II	Maria Gisele Peres	40			40
Dramaturgia II	Samuel Ivan Kühn	40			40
Carga Horária		120	80		200
Carga Horária do Semestre		200			
SEMESTRE 3					



Teatro, Política e Sociedade III	Maria Gisele Peres	40			40
História do teatro III	Maria Gisele Peres	40			40
Legislação e Política Cultural	Luciana Cesconetto F. da Silva	40			40
Montagem Teatral I*	Samuel Ivan Kühn Luciana Cesconetto F. da Silva		80		80
Carga Horária		120	80		200
Carga Horária do Semestre		200			
SEMESTRE 4					
Montagem Teatral II*	Luciana Cesconetto F. da Silva Samuel Ivan Kühn		120		120
Produção de Projeto Teatral	Samuel Ivan Kühn	20			20
História do teatro IV	Maria Gisele Peres	40			40
Técnica e Expressão Vocal	Luciana Cesconetto F. da Silva		20		20
Carga Horária		60	140		200
Carga Horária do Semestre		200			
Carga Horária Total		800			

(*) Estas disciplinas serão divididas em dois grupos e ministradas por dois professores. Tal necessidade se justifica em função da especificidade dos espaços físicos de aulas práticas que comportam no máximo 20 alunos (laboratório de teatro e dança) e dos métodos de ensino-aprendizagem inerentes às disciplinas práticas das artes cênicas que demandam, obrigatoriamente, a observação e orientação das composições gestuais e vocais dos alunos, individualmente, em sala de aula. Estas Unidades Curriculares implicam também esclarecimentos teóricos mas que são dados de forma integrada com a prática.

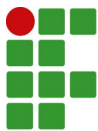
29. Certificações Intermediárias: Não haverá certificação intermediária.

30. Atividade em EaD: Não haverá.

31. Componentes curriculares:



Unidade Curricular: Técnica e Linguagem Corporal I	CH*: 40h	Semestre: 1º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as propostas de formação corporal do ator presentes nas teorias teatrais da primeira metade do século XX;• Conhecer aspectos básicos de anatomia e cinesiologia implicados nas práticas corporais estudadas;• Estudar os fatores do movimento: espaço, tempo, força, fluência;• Entender a função e praticar exercícios que desenvolvam tecnicamente: a plasticidade do movimento, a economia dos movimentos, a neutralidade, a relação com o espaço, a relação com o outro, o tempo-ritmo, a qualidade do movimento (dinâmica), a calma, a respiração;• Construir partituras de ações físicas apropriando-se dos conhecimentos adquiridos.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A formação corporal do ator no início do século XX;• Aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; Os fatores do movimento de Rudolf Laban;• Técnica de movimento com vistas a desenvolver: a plasticidade, a economia, a neutralidade, a relação com o espaço, a relação com o outro, o tempo-ritmo, a qualidade dinâmica do movimento, a calma, a respiração; Partituras de ações físicas.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides e demonstrações técnicas) e dialogadas, leituras e discussão de textos;• Estudos práticos (técnica, improvisação, composição): os estudos poderão ser conduzidos através de cópia do modelo ou orientação verbal;• Fruição estética: a fruição estética será orientada a partir da mostra das composições realizadas pelos alunos, buscando sempre uma avaliação crítica das mesmas por parte da plateia.		
Pré-requisito: Não há		
Bibliografia Básica: ASLAN, Odette. O ator no Século XX . São Paulo: Perspectiva, 1994. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator . Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1994.		
Bibliografia Complementar: CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. Anatomia para o movimento: Introdução à análise das técnicas corporais . São Paulo: Manole, 1992. v. 1.		

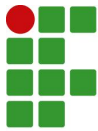


CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andrée. **Anatomia para o movimento**: Bases de exercícios. São Paulo: Manole, 1992. v. 2.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Técnica e Linguagem Corporal II	CH*: 40h	Semestre: 2º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as propostas de formação corporal do ator presentes nas teorias teatrais da segunda metade do século XX;• Conhecer os princípios estudados pela antropologia teatral: oposição, omissão, equivalência e equilíbrio precário;• Entender a função e praticar exercícios que desenvolvam tecnicamente: a plasticidade do movimento, a economia dos movimentos, a relação com o espaço, a relação com o outro, o tempo-ritmo, a qualidade do movimento (dinâmica), a calma, a respiração;• Praticar exercícios de improvisação explorando a linguagem corporal;• Construir partituras de ações físicas em cenas apropriando-se dos conhecimentos adquiridos.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Princípios da formação corporal do ator desenvolvidos na segunda metade do século XX;• Princípios estudados pela antropologia teatral;• Técnica de movimento com vistas a desenvolver: a plasticidade, a economia, a relação com o espaço, a relação com o outro, o tempo-ritmo, a qualidade dinâmica do movimento, a calma, a respiração;• Improvisação em linguagem corporal;• Partituras de ações físicas em cenas.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides e demonstrações técnicas) e dialogadas, leituras e discussão de textos;• Estudos práticos (técnica, improvisação, composição): os estudos poderão ser conduzidos através de cópia do modelo ou orientação verbal;• Fruição estética: a fruição estética será orientada a partir da mostra das composições realizadas pelos alunos, buscando sempre uma avaliação crítica das mesmas por parte da plateia.		
Pré-requisito: Técnica e linguagem corporal I		



Bibliografia Básica:

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1995.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético**: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SESC SP/Senac, 2010.

Bibliografia Complementar:

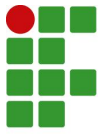
BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Representação Teatral I	CH* : 40h	Semestre: 1º
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar os pilares do fenômeno teatral: ator, ideia/texto, plateia;• Compreender os elementos da linguagem teatral;• Ter noções acerca da diversidade de tipos de representação teatral presentes nas distintas poéticas historicamente construídas;• Compreender a representação realista a partir da teoria teatral de Constantin Stanislavski;• Construir uma personagem inserida em uma cena dramática, com base na proposta de Stanislavski para o trabalho do ator;• Apresentar ao público seu trabalho cênico.		
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Pilares do fenômeno teatral; Elementos da linguagem teatral;• Tipos de representação teatral;• A representação realista na teoria teatral de Stanislavski;• Construção de personagem e de cena teatral;• Relação com a plateia.		
<p>Metodologia de abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides e demonstrações técnicas) e dialogadas, leituras e discussão de textos;• Estudos práticos (técnica, improvisação, construção de personagem/cena): as propostas serão orientadas verbalmente, considerando os estudos teóricos da UC, assim como aqueles realizados nas outras Unidades Curriculares do módulo;		



- Fruição estética: a fruição estética será orientada a partir da mostra das personagens/cenas construídas pelos alunos, buscando sempre uma avaliação crítica das mesmas por parte da plateia.

Pré-requisito:

Não há.

Bibliografia Básica:

ROUBINE, Jean Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar:

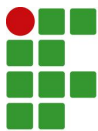
ASLAN, Odette. **O ator no Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

COPEAU, Jacques. **Apelos**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Representação Teatral II	CH*: 40h	Semestre: 2º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer noções básicas da representação do ator nas diferentes teorias teatrais do século XX;• Conhecer o trabalho do ator na teoria teatral de Bertholt Brecht: distanciamento brechtiano e <i>gestus social</i>;• Construir uma cena a partir da compreensão do teatro épico;• Apresentar ao público sua construção cênica.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Noções básicas da representação do ator nas diferentes teorias teatrais do século XX;• O trabalho do ator na teoria teatral de Bertholt Brecht: distanciamento brechtiano e <i>gestus social</i>;• Construção de cena a partir da compreensão do teatro épico;• Relação com a plateia.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides e demonstrações técnicas) e dialogadas, leituras e discussão de textos;• Estudos práticos (técnica, improvisação, construção de personagem/cena): as propostas serão orientadas verbalmente, considerando os estudos teóricos da UC, assim como aqueles realizados		



nas outras Unidades Curriculares do módulo;

- Fruição estética: a fruição estética será orientada a partir da mostra das personagens/cenas construídas pelos alunos, buscando sempre uma avaliação crítica das mesmas por parte da plateia.

Pré-requisito:

Representação teatral I

Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

ROSENFELD, Anatol. **Brecht e o teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

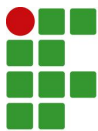
ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CARLSON, MARVIN. **Teorias do teatro**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

ROUBINE, Jean Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Técnica e Expressão Vocal	CH*: 20h	Semestre: 4º
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudar noções básicas de higiene vocal;• Ter noções básicas de anatomia e fisiologia (fonte e filtro) relacionadas à produção da voz;• Conhecer exercícios de relaxamento e alongamento corporal com vistas à produção vocal;• Dominar técnicas de respiração;• Explorar técnicas de aquecimento vocal;• Ampliar a expressividade vocal a partir do estudo de um monólogo ou diálogo (projeção, articulação, entonação, ação vocal).		
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Higiene vocal;• Anatomia e fisiologia (fonte e filtro) relacionadas à produção da voz;• Relaxamento e alongamento corporal com vistas à produção vocal;• Técnicas de respiração;• Técnicas de aquecimento vocal;		



- Expressividade vocal.

Metodologia de abordagem:

- Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides e demonstrações técnicas) e dialogadas, leituras e discussão de textos;
- Estudos práticos: os estudos poderão ser conduzidos através de cópia do modelo ou orientação verbal.
- Fruição estética: a fruição estética será orientada a partir da mostra das composições vocais realizadas pelos alunos, buscando sempre uma avaliação crítica das mesmas por parte da plateia.

Pré-requisito:

Não há

Bibliografia Básica:

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 200.

ARAÚJO, Ruth Bompert de. **Nossa voz: manual prático de treinamento vocal**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016.

Bibliografia Complementar:

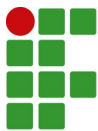
SUNDBERG, Johan. **Ciência da Voz: Fatos Sobre a Voz na Fala e no Canto**. São Paulo: EDUSP, 2018.

QUINTEIRO, Eudisia Alcuña. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Plexus, 2007.

BEHLAU, Mara; MADAZIO, Glaucia. **Voz: tudo o que você queria saber sobre fala e canto**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, n/d.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: História do Teatro I	CH*: 40h	Semestre: 1º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a história do teatro: das Origens ao Teatro Medieval;• Identificar obras e autores representativos da história do teatro mundial.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• As Origens do Teatro;• O Teatro Primitivo;• Egito e Oriente Antigo;• O Teatro Grego: a tragédia, a comédia e o Teatro Helenístico;• O Teatro em Roma;		



- O Teatro Medieval.

Metodologia de abordagem:

- Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a reflexão e o debate;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à construção e reconstrução dos saberes;
- Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;
- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Pré-requisito:

Não há.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HELIODORA, Barbara. **O Teatro explicado a meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

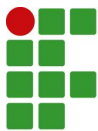
Bibliografia Complementar:

CARLSON, M. **Teorias do teatro**: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: História do Teatro II	CH*: 40h	Semestre: 2º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a história do teatro: do Renascimento Teatral no Ocidente ao Realismo;• Identificar obras e autores representativos da história do teatro mundial e brasileiro.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• O Renascimento Teatral no Ocidente;• A Commedia dell'Arte e o Teatro Popular;• O Teatro Elisabetano;• O Teatro Clássico e Barroco Francês;• O Teatro da cidadania burguesa: do iluminismo ao realismo.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a		



reflexão e o debate;

- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à construção e reconstrução dos saberes;
- Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;
- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Pré-requisito:

História do Teatro I

Bibliografia Básica:

HELIODORA, Barbara. **O Teatro explicado a meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. **Do palco à página**. Publicar teatro e ler romances na época moderna. (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: História do Teatro III	CH*: 40h	Semestre: 3º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a história do teatro: do Realismo e Naturalismo Cênico à atualidade;• Identificar obras e autores representativos da história do teatro mundial.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• O Realismo e o Naturalismo Cênico;• O nascimento do Teatro Moderno;• A diversidade das tendências do teatro do século XX.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a reflexão e o debate;• Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à construção e reconstrução dos saberes;• Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;		



- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Pré-requisito:

História do Teatro II

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HELIODORA, Barbara. **O Teatro explicado a meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Bibliografia Complementar:

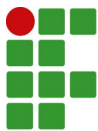
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GARCIA, Silvana. **As trombetas de jericó estética e política no teatro das vanguardas históricas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: História do Teatro IV	CH*: 40h	Semestre: 4º
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Identificar obras e autores representativos da história do teatro brasileiro;• Principais movimentos teatrais dos séculos XX e XXI.		
Conteúdo:		
<ul style="list-style-type: none">• O Teatro no Brasil colonial e imperial;• Teatro e Movimento Modernista;• O Teatro Brasileiro de Comédia (TBC);• O Teatro de Arena e o Teatro Oficina;• O Teatro do Oprimido;• Grupos Teatrais dos anos finais do século XX e início do XXI;• O Teatro em Santa Catarina.		
Metodologia de abordagem:		
<ul style="list-style-type: none">• Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a reflexão e o debate;• Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à construção e reconstrução dos saberes;• Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;		



- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Pré-requisito:

História do Teatro III.

Bibliografia Básica:

FARIA, João Roberto (Org.). **História do Teatro Brasileiro: Volume I - Das Origens ao Teatro Profissional da Primeira Metade do Século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro.** São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia Complementar:

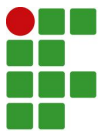
FARIA, João Roberto. **Ideias Teatrais: O século XIX no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. **História Concisa do Teatro Brasileiro (1570-1908).** São Paulo: Edusp, 1999.

_____. **O moderno teatro brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Teatro, Política e Sociedade I	CH*: 40h	Semestre: 1º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Relacionar os aspectos estéticos, políticos e históricos do teatro;• Refletir sobre as relações entre Teatro e Democracia.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Compreensão das relações de poder que permeiam a produção de diferentes manifestações teatrais;• Os conceitos de ideologia e democracia;• A função do Teatro em diferentes momentos da história;• O Teatro como expressão social e política;• A autonomia, a consciência e a responsabilidade social do artista.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a reflexão e o debate;• Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à construção e reconstrução dos saberes;• Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando		



especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;

- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Pré-requisito:

Não há.

Bibliografia Básica:

LEHMANN, Hans-Thies. **Escritura política no texto teatral**: ensaios sobre Sófocles, Shakespeare, Kleist, Büchner, Jahn, Bataille, Brecht, Benjamin, Müller, Schlegel. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PISCATOR, Erwin. **Teatro Político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Bibliografia Complementar:

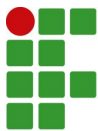
CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Editora Nova Cultura/Brasiliense 1980.

ROSENFELD, Denis L. **O que é democracia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Teatro, Política e Sociedade II	CH*: 40h	Semestre: 2º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Relacionar os aspectos estéticos, políticos e históricos do teatro;• Refletir sobre as relações de poder problematizadas na interação Teatro e Ciência.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Compreensão das relações de poder que permeiam a produção de diferentes manifestações teatrais.• Os conceitos de ciência e tecnologia;• As interações entre Ciência, Tecnologia, Teatro e Sociedade e seus impactos sociais, culturais, éticos, políticos e ambientais;• Reflexões sobre a responsabilidade nas ciências e como o fazer teatral pode dialogar e contribuir para a problematização dos temas aqui elencados;• O Teatro de Tese e a busca pela teorização e moralização do social.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a reflexão e o debate;• Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à		



construção e reconstrução dos saberes;

- Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;
- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem.

Pré-requisito:

Teatro, Política e Sociedade I.

Bibliografia Básica:

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**. Ou progresso como ideologia. São Paulo: UNESP, 2012.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

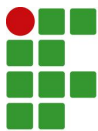
ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

LEHMANN, Hans-Thies. **Escritura política no texto teatral**: ensaios sobre Sófocles, Shakespeare, Kleist, Büchner, Jahn, Bataille, Brecht, Benjamin, Müller, Schlegel. São Paulo: Perspectiva, 2009.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Teatro, Política e Sociedade III	CH*: 40h	Semestre: 3º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Relacionar os aspectos estéticos, políticos e históricos do teatro;• Refletir sobre as relações entre Teatro e Movimentos Sociais.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Compreensão das relações de poder que permeiam a produção de diferentes manifestações teatrais;• Os conceitos de movimentos sociais e classe social;• O teatro como instrumento de crítica social;• Relações entre os movimentos sociais no Brasil e a produção artística teatral.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Propor atividades diversificadas, por meio de aulas dialogadas e interativas que favoreçam a reflexão e o debate;		



- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos discentes, com vistas à construção e reconstrução dos saberes;
- Realizar atividades interdisciplinares para aprofundamento dos temas estudados, realizando especialmente a leitura de peças teatrais em conjunto com outros componentes curriculares;
- Propor leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Elaborar materiais adequados a serem trabalhados em aulas expositivas/dialogadas e em atividades em grupo;
- Disponibilizar apoio pedagógico a todos os discentes especialmente para aqueles que apresentarem alguma dificuldade, visando à melhoria contínua da aprendizagem;

Pré-requisito:

Teatro, Política e Sociedade II.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

PISCATOR, Erwin. **Teatro Político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Bibliografia Complementar:

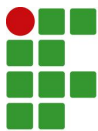
BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2018.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Dramaturgia I	CH*: 40h	Semestre: 1º
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de dramaturgia e seus elementos;• Conhecer os diferentes gêneros teatrais e subgêneros;• Reconhecer os diferentes estilos de composição dramática;• Ler, interpretar e analisar um texto teatral;• Saber identificar e trabalhar com ação dramática;• Conhecer as bases conceituais de personagem;• Conhecer dramaturgos ocidentais relevantes da história teatral.		
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Introdução à dramaturgia: noções históricas;• Características do texto teatral, formas, convenções e funcionamento;• A ação dramática: definição e análise; Dramático e Épico; Noções de personagem;• Gêneros e subgêneros dramáticos;		



- Introdução ao Modelo actancial;
- Dramaturgos representativos da história teatral do Ocidente.

Metodologia de abordagem:

- Leitura de textos dramáticos em conjunto (em voz alta) e individualmente;
- Discussão orientada sobre os textos, de forma coletiva;
- Leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides) e dialogadas.

Pré-requisito

Não há.

Bibliografia Básica:

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia**: a construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

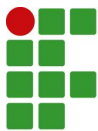
ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Dramaturgia II	CH*: 40h	Semestre: 2º
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir as transformações da dramaturgia ocidental, com ênfase na produção brasileira dos séculos XIX e XX, bem como conhecer a dramaturgia contemporânea ocidental, com ênfase na produção brasileira;• Compreender o estudo detalhado de um texto dramático;• Conhecer as diferentes composições do texto dramático contemporâneo;• Identificar os principais dramaturgos, grupos, companhias teatrais e as principais questões sociais abordadas, sobretudo nos séculos XIX e XX, bem como identificar os principais autores, grupos e companhias teatrais brasileiras da atualidade;• Estabelecer relações com o modelo actancial;• Compreender o diálogo entre a dramaturgia e os espaços convencionais e não-convencionais;• Conhecer as classificações contemporâneas acerca do texto dramático e do pós-dramático;• Ler, interpretar e analisar um texto teatral.		
<p>• Conteúdos:</p>		



- Teatro Dramático Moderno e Teatro Épico;
- Dramaturgia ocidental, com ênfase na produção brasileira dos séculos XIX e XX;
- Metodologias de análise do texto dramático;
- Modelo actancial;
- Dramaturgos, grupos e companhias teatrais representativas dos séculos XIX e XX;
- Aspectos da dramaturgia contemporânea ocidental, com ênfase na produção brasileira;
- A dramaturgia e os espaços não convencionais;
- Tendências dramáticas contemporâneas;
- Dramaturgos, grupos e companhias teatrais representativas do século XXI.

Metodologia de abordagem:

- Leitura de textos dramáticos em conjunto (em Voz alta) e individualmente;
- Discussão orientada sobre os textos, de forma coletiva;
- Leituras de textos complementares, tanto em sala de aula, quanto para casa;
- Aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides) e dialogadas.

Pré-requisito:

Dramaturgia I

Bibliografia Básica:

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem**. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, Décio de Almeida. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

GASSNER, John. **Mestres do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007. v. 1.

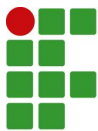
GASSNER, John. **Mestres do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007. v. 2.

MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. 3. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Montagem Teatral I	CH*: 80h	Semestre 3º
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os processos de encenação teatral mais comumente desenvolvidos;• Conhecer as etapas da montagem teatral mais comumente utilizadas;• Estudar os elementos da encenação teatral: gesto e voz, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia;• Realizar processo de montagem teatral na posição de ator;		



- Apresentar o trabalho cênico ao público, em espaços a serem definidos.

Conteúdos:

- Principais processos de encenação teatral;
- Etapas da montagem teatral;
- Elementos da encenação teatral: gesto e voz, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia;
- Processo de montagem teatral;
- Relação com a plateia (mostra).

Metodologia de abordagem:

- Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides e demonstrações técnicas) e dialogadas, leituras e discussão de textos;
- Estudos práticos: as aulas terão a dinâmica própria de processos de montagem teatral. Para tanto, o professor se colocará em uma posição de “professor-diretor” e o aluno precisará assumir a posição de um “aluno-ator”. Neste processo, o(a) professor(a) orientará os alunos a realizarem as seguintes atividades:
 - Estudos de mesa
 - Improvisações sobre cenas
 - Ensaios de marcação
 - Ensaios de detalhes
 - Ensaios corridos
 - Ensaios técnicos e ensaios gerais
 - Mostra do trabalho

Pré-requisito

Representação Teatral II e Técnica e linguagem Corporal II

Bibliografia Básica

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

ROUBINE, Jean Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. São Paulo: Zahar, 2003.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Montagem Teatral II	CH*: 120h	Semestre: 4º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a função do diretor (encenador) no processo criativo em teatro;• Construir e executar um projeto de encenação teatral;		



- Realizar o processo de montagem teatral;
- Apresentar a montagem cênica em espaços públicos.

Conteúdos:

- Função do diretor no processo criativo em teatro;
- Projeto de encenação;
- Montagem teatral orientada;
- Mostra do trabalho / relação com a plateia.

Metodologia de abordagem:

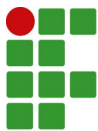
- Estudos teóricos: aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides) e dialogadas, leituras e discussão de textos;
- Construção de Projeto de Montagem em grupos: o professor mediará os alunos para que construam um projeto de encenação teatral, orientando-os a:
 - Ler textos teatrais e definir um texto ou tema
 - Estudar o tema e fazer os estudos de mesa
 - Estipular um tipo de processo de montagem
 - Esboçar objetivos da montagem
 - Construir o cronograma da execução
 - Definir equipe de realização
 - Definir funções dos membros da equipe
- Realização da Montagem Teatral: os alunos serão mediados para que executem o projeto de montagem teatral que criaram em grupos. Para tanto, um aluno de cada grupo se colocará em uma posição de “aluno-diretor” e os demais assumirão a posição de “alunos-atores”. Neste processo, o(a) professor(a) orientará os alunos a realizarem as seguintes atividades :
 - Ensaios de marcação
 - Ensaios de detalhes
 - Elaboração e inclusão de elementos do cenário
 - Inclusão da iluminação
 - Elaboração e inclusão do figurino
 - Elaboração e inclusão da sonoplastia
 - Elaboração do projeto gráfico
 - Divulgação
 - Ensaios técnicos
 - Ensaios gerais
 - Ensaio aberto
- Mostra aberta ao público em espaços a serem definidos pelo grupo.

Pré-requisito:

Montagem Teatral I

Bibliografia Básica

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.



ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. São Paulo: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

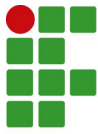
PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

REBOUÇAS, Evil. **A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional**. São paulo: UNESP, 2009.

HUMBERT, Marie-Claude. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Legislação e Política Cultural	CH*: 40h	Semestre: 3º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a legislação que regula a profissão de ator no Brasil;• Conhecer os órgãos oficiais e os pré-requisitos para solicitar seu registro profissional no diretório regional do trabalho;• Conhecer as etapas para o registro legal e manutenção de uma Cia. de Teatro (Associação com e sem fins lucrativos);• Saber construir o estatuto e o regimento de uma Cia. Teatral;• Conhecer os mecanismos de financiamento da cultura (municipais, estaduais e federais);• Conhecer as entidades de classe (sede, diretoria, história) municipais, estaduais e federal, assim como ter noções da história de suas lutas políticas;• Saber o que é uma política cultural e conhecer as políticas culturais do Brasil;• Ter noções sobre “Associativismo” e “Cooperativismo” na Cultura;• Conhecer a legislação a respeito de direitos autorais.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Órgãos oficiais e os pré-requisitos para a profissionalização em teatro (registro no diretório regional do trabalho);• Estatuto e o regimento de uma Cia. Teatral;• Mecanismos de financiamento da Cultura;• Entidades de classe; Política cultural no Brasil;• Associativismo e Cooperativismo na cultura;• Legislação a respeito de direitos autorais.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides) e dialogadas, leituras e discussão de textos;		



- Orientação de pesquisas em grupos;
- Orientação de elaboração de estatuto de Cia. Teatral, em grupos.

Pré-requisito:

Não há

Bibliografia Básica:

CALABRE, Lia. **Políticas culturais: reflexões e ações**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; São Paulo: Itaú Cultural, 2009. Disponível em:
<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/360512.PDF>. Acesso em: 14 fev. 2019.

MENDONÇA, Marcos. **Incentivo à cultura: uma saída para a arte**. São Paulo, Carthago & Forte, 1994.

Bibliografia Complementar:

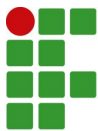
BRASIL. Ministério da Cultura. **Legislação cultural brasileira anotada**. Brasília, 1997.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS CULTURAIS (9. : 15 a 18 de maio 2018 : Rio de Janeiro). **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. Disponível em:
http://www.ppgdap.uff.br/wp-content/uploads/2018/07/Anais_Semin%C3%A1rio_Pol%C3%Adticas_Culturais_Final.compressed.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: desafios contemporâneos. *In*: CALABRE, Lia (Org.). **Políticas culturais: olhares e contextos**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2015/05/PolíticasCulturais02_v07.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Produção de Projeto Teatral	CH*: 20h	Semestre: 4º
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as etapas da realização de um projeto teatral;• Conhecer os principais editais de cultura municipais, estaduais e federais;• Elaborar um projeto teatral.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Etapas da realização de projetos culturais;• Editais de cultura;• Elaboração de projeto teatral.		
Metodologia de abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas (podendo ser utilizados textos de apoio, vídeos, slides) e dialogadas, leituras e discussão de textos;• Orientação de pesquisas em grupos;• Orientação de elaboração de Projeto Teatral, em grupos.		



Pré-requisito:
Não há
Bibliografia Básica:
INSTITUTO ALVORADA BRASIL. Projetos culturais: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Sebrae Nacional, 2014. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\$File/5443.pdf . Acesso em: 14 fev. 2019.
BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial da Cultura. Editais da cultura. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/editais-da-cultura . Acesso em: 14 fev. 2019.
Bibliografia Complementar:
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Cultura: programas, prêmios e editais. Disponível em: http://www.sol.sc.gov.br/index.php/cultura/programas-premios-e-editais . Acesso em: 14 fev. 2019.
JOINVILLE. Secretaria de Cultura e Turismo. Consultar processos de apoio à cultura e mecenato. Disponível em: https://www.joinville.sc.gov.br/servicos/consultar-processos-de-apoio-a-cultura-e-mecenato/ . Acesso em: 14 fev. 2019.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

32. Estágio curricular supervisionado:

O Curso Técnico em Teatro não necessita de estágio supervisionado.

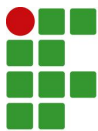
VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

33. Avaliação da aprendizagem:

Os processos de avaliação para o Curso Técnico em Teatro tomam por parâmetro o alcance dos objetivos evidenciados em cada unidade curricular. Para isso, os professores e os alunos precisam ter clareza da ementa a ser trabalhada e estabelecerão acordos, tendo claros os critérios a serem considerados no processo avaliativo para que possam verificar objetivamente a aprendizagem e, quando necessário, reavaliar o que precisam fazer para avançar na direção proposta na UC.

Neste processo, os alunos precisam localizar sua posição na condição de sujeitos da aprendizagem, responsáveis por suas escolhas na relação com a apropriação reflexiva dos conhecimentos e dos saberes, mediados pelos professores. Ser sujeito da aprendizagem implica, além de desejar aprender, além de estar em uma posição aberta ao conhecimento (de uma forma crítica, contudo não fechada), principalmente, entender seus próprios mecanismos, seu tempo para apropriar-se de um conhecimento, descobrir a forma como consegue melhor aprender, construir um caminho de aprendizagem.

Em consonância ao papel do aluno, o papel do professor passa por conhecer seus alunos na relação com a unidade curricular proposta, buscar organizar o conhecimento de forma a torná-lo acessível ao aluno, considerando suas limitações e possibilidades e verificar o alcance de suas ações pedagógicas. Para isso, realizará avaliações (diagnósticas, formativas, comparativas, somativas, etc.) ao longo do processo de ensino-aprendizagem, buscando mediar o aluno para que este se aproprie do conhecimento da



melhor forma possível, transcenda a escola e se desenvolva com autonomia, segurança, como sujeito criativo e propositivo.

A avaliação será processual, acompanhando o desempenho e desenvolvimento do aluno requeridos para o exercício profissional com cidadania, numa constante prática de ação-reflexão-ação de todos os elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os instrumentos de acompanhamento do processo de aprendizagem dentro desta perspectiva serão organizados através de trabalhos em grupo, seminários, exercícios teóricos e, sobretudo, práticos, incluindo apresentação pública de prática teatral quando necessário, entre outros.

A avaliação final do aluno, em cada Unidade Curricular e ao fim do curso como um todo, será composta de números inteiros de zero a dez, sendo que o conceito mínimo para a aprovação é seis (6).

A frequência mínima para que o aluno seja aprovado em cada UC é de 75%. Ao ser reprovado por infrequência, será atribuída ao aluno a nota zero.

Recuperação Paralela:

A recuperação paralela no Curso Técnico em Teatro cumpre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN – Lei 9.394/96). Estas diretrizes instruem que a recuperação paralela deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que promovam a aprendizagem.

Segundo o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC – Campus Joinville (Art. 98 § 1 e 2), as novas atividades deverão ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação paralela, o aluno deverá ser submetido à nova avaliação e seu resultado registrado pelo professor em diário, conforme o mesmo documento acima citado expõe.

A Pendência deve ser entendida como o processo de reapropriação de conhecimentos e de saberes, reelaboração de processos criativos, que se deram de forma insatisfatória ao longo do módulo em determinadas Unidades Curriculares. Ao aluno considerado não aprovado em até 2 Unidades Curriculares, será permitida a progressão no curso. A matrícula nas unidades curriculares em pendência deverá ser realizada quando a mesma Unidade Curricular for ofertada novamente (anualmente). Serão admitidas até duas pendências em Unidades Curriculares, sem que isto seja considerado como reprovação.

34. Atendimento ao Discente:

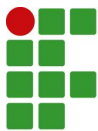
O atendimento ao discente ocorrerá em parceria entre docentes, coordenação de curso e coordenadoria pedagógica. Nas situações em que houver necessidade, o aluno poderá ser encaminhado para atendimento com a equipe multidisciplinar que conta com pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Quanto à recuperação de estudos, conforme Art. 98º do RDP – Regulamento Didático Pedagógico do IF-SC, aos alunos com dificuldades de aprendizagem será oportunizada recuperação de estudos que

“compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

§ 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.” (p. 19)

Desse modo, cada docente disponibilizará horário determinado especificamente para esse fim. Durante esse período, o professor ficará à disposição, conforme Resolução 23/2014, para o atendimento de questões pertinentes ao trabalho em sala com suas unidades curriculares, inclusive nos casos de pendências com número inferior a cinco alunos.



Em relação ao acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem que visam contribuir para a permanência e êxito dos discentes, a coordenadoria de curso e a coordenadoria pedagógica manterão contato frequente com o corpo docente, no intuito de identificar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos e fazer os encaminhamentos necessários.

Ressalta-se a importância do acompanhamento da frequência do estudante, por parte do docente, visando a promoção da permanência e êxito do mesmo no curso.

No intuito de auxiliar alunos com dificuldades de acompanhamento e desenvolvimento regular em componentes curriculares, será oferecido um Plano de Estudo Diferenciado - PEDi, mediante o qual o discente poderá concluir seu curso em prazo tão amplo quanto necessário para garantir seu melhor aproveitamento e integralização dos seus estudos. O PEDi será elaborado pela Coordenadoria de Curso, cujos planejamentos serão supervisionados pela Coordenadoria Pedagógica do campus.

35. Metodologia:

Propõe-se uma prática pedagógica que privilegie a formação do cidadão crítico e consciente das possibilidades que o teatro, e a arte em geral, têm de ampliar o imaginário cultural e as relações humanas. Nessa prática, o aluno se coloca como sujeito ativo no processo de aprendizagem, na interação com o conhecimento e com os demais sujeitos que compõem o processo educativo.

Nesta perspectiva, as atividades curriculares proporcionam a análise interpretativa e crítica das competências profissionais estabelecidas no perfil do egresso, bem como das práticas sociais relacionadas ao contexto da formação do Técnico em Teatro, por isso, as ementas de cada unidade curricular deverão estar bem consolidadas.

O fazer pedagógico do curso está pautado no contexto em que o aluno está inserido, buscando o desenvolvimento das competências profissionais, apropriando-se de métodos ativos que desafiam e motivam os alunos à construção do conhecimento, à reflexão, à iniciativa, à criatividade, à formação continuada, ao compromisso ético e social, à pesquisa e ao trabalho em equipe.

Este projeto está ancorado nos seguintes princípios norteadores:

- formação humana integral;
- formação profissional voltada ao social;
- aprendizagem significativa;
- valor dos saberes dos alunos nas atividades educativas;
- diversidade de atividades formativas;
- trabalho coletivo;
- pesquisa como princípio educativo;
- integração entre os conhecimentos e saberes.

A concretização da práxis educativa fundamentada nos princípios elencados acima dá-se por meio da utilização de metodologias diversificadas, considerando as competências profissionais a serem alcançadas ao longo da integralização do currículo em suas unidades e buscando atualizações permanentes, agregando novas tecnologias nas estratégias de ensino. De acordo com as especificidades dos objetivos a serem atingidos, com as temáticas a serem desenvolvidas e com os limites e possibilidades dos alunos, podem-se aplicar várias metodologias, destacando-se: trabalhos e exercícios individuais e em grupos, pesquisa teórica aplicada, exposição oral, debates, visitas técnicas e culturais, jogos teatrais e dramáticos, seminários, projetos integradores, etc.



Parte 3 – Autorização da Oferta

VII – OFERTA NO CAMPUS

36. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

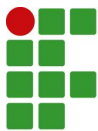
Para compreendermos a necessidade da implantação do Curso Técnico em Teatro, Concomitante ao Ensino Médio, no campus Joinville, precisamos levar em consideração as políticas de incentivo à cultura do Estado de Santa Catarina e da Prefeitura Municipal de Joinville, a presença de movimentos artísticos na região e o público alvo, que são os alunos do Ensino Médio.

No que diz respeito ao financiamento da cultura, o Estado de Santa Catarina tem como principal instrumento de fomento, o Fundo Estadual de Cultura, regido pela Lei nº 13.336 de 2005 e regulamentado pelo decreto nº 1.309 de 2012. Este dispositivo institui, no âmbito do Estado de Santa Catarina, o Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte - SEITEC, com objetivo de estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos especialmente por parte de contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS. Para distribuir os recursos desse fundo, foi lançado em 2011 (Lei 15.503/11) o Edital Elisabete Anderle de Apoio às Artes e à Cultura, “com o objetivo de constituir programa de estímulo, fomentador dos segmentos básicos da economia da cultura; apoiar iniciativas culturais e artísticas no Estado, buscando a ampliação das oportunidades de criação, distribuição e fruição dos bens culturais e a construção permanente de cidadania que incorpore a memória e a diversidade da sociedade catarinense, bem como ampliar o acesso à cultura e ao interesse social; e fomentar a produção e a difusão da cultura no Estado, estimulando a multiplicidade e a diversidade de tendências e de linguagens em suas variadas modalidades de manifestação, possibilitando o incentivo às realizações inerentes ao campo da cultura e das artes”¹.

Essa política de financiamento insere-se em um Projeto de Cultura para o país, que vem sendo construído nacionalmente há décadas. Em janeiro de 2018 (Lei nº 17.449, de 10 de janeiro de 2018) o Estado instituiu, finalmente, seu Sistema Estadual de Cultura (Siec), marco regulatório que deve nortear o desenvolvimento das ações e diretrizes do setor. No mesmo ano foi instituído também o Plano Estadual de Cultura, o Fundo Estadual de Cultura e o Conselho Estadual de Cultura. O processo de construção da proposta teve início em 2011, com a adesão de Santa Catarina ao Sistema Nacional de Cultura, por meio de um acordo de cooperação com o extinto Ministério da Cultura, visando o fomento à diversidade das manifestações artísticas e culturais existentes, além de garantir o pleno exercício dos direitos culturais.

Com relação à situação da cultura em Joinville, o município, pertencente à Mesorregião do Norte Catarinense e com sua população estimada em 577.077 mil habitantes, conta com uma Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, órgão da Administração Direta do Município, que instituiu, em dezembro de 2005, o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SIMDEC). Tal sistema compreende dois mecanismos de financiamento de projetos culturais, sendo eles: o Fundo Municipal de Incentivo à Cultura – FMIC, com recursos diretos, e o Mecenato Municipal de Incentivo à Cultura – MMIC, com recursos a serem captados via renúncia fiscal autorizada junto aos contribuintes do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN e Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU. Ambos possuem como parâmetro o mínimo de 2% (dois por cento) e o máximo de 3% (três por cento) da receita anual dos citados

¹ Sítio eletrônico do Edital Elisabete Anderle. Disponível em: <http://editalelisabeteanderle.cultura.sc/> Acesso em: 12/04/2019.



impostos. Com isso, projetos culturais de pessoas físicas e/ou jurídicas podem concorrer a diversos valores financeiros dispostos anualmente, caracterizando o SIMDEC como o maior e mais eficiente mecanismo de incentivo à produção cultural e artística local e, desta maneira, aliando essas produções ao contexto sócio-econômico-cultural. Esta lei foi promulgada dentro da perspectiva do Sistema Nacional de Cultura, a partir do qual também foi implementado o Conselho Municipal de Política Cultural em 2010 (Lei nº 6705, de 11 de junho de 2010) e o Plano Municipal de Cultura, em 2012 (Lei Nº 7258).

Além de abrigar estas leis que compõem a política cultural da cidade, a SECULT compreende a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior e as três escolas que nela funcionam – Escola de Artes Fritz Alt (EAFA), Escola Municipal de Ballet e Escola de Música Villa-Lobos. A unidade apresenta um quadro de funcionários efetivos que vem promovendo a formação artística de qualidade nas distintas linguagens, cumprindo assim uma função imprescindível de formação em arte na cidade. Também fazem parte da SECULT a Galeria Municipal de Artes Victor Kursancew, o Museu Nacional de Imigração e Colonização, a Casa da Memória/ Cemitério do Imigrante, a Estação da Memória, o Museu Arqueológico de Sambaqui, o Museu de Arte de Joinville, o Museu Casa Fritz Alt, além do Complexo Centreventos Cau Hansen (formado pela Arena Multiuso, Teatro Juarez Machado, Centro de Convenções Alfredo Salfer e Expocentro Edmundo Doubrawa) e a Cidadela Cultural. (SEPUD: Joinville Cidade em Dados 2018).

Joinville conta ainda com espaços privados para aprender, apreciar ou expor arte, tais como o Teatro do SESC, o Teatro Harmonia Lyra, o Teatro da Liga, o Instituto Juarez Machado, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB), a Escola de Arte Belas Artes, a Escola de dança A.Z. Arte, a Escola de Música Arte Maior e o Centro de Estudos Musicais. Em nível superior, a UNIVILLE oferece a Licenciatura em Artes Visuais. É importante salientar que em Santa Catarina, os cursos superiores públicos e gratuitos em arte, licenciatura ou bacharelado, são oferecidos exclusivamente em Florianópolis. No que diz respeito à área específica do projeto que propomos, temos na UDESC os cursos de Licenciatura em Teatro, Mestrado e Doutorado em Teatro, na UFSC o curso de Bacharelado em Artes Cênicas, e na FURB a Licenciatura em Teatro. Não há Curso Técnico em Teatro sendo ofertado no Estado de Santa Catarina.

No que diz respeito aos os eventos artísticos que ocorrem anualmente em Joinville e região, podemos citar o Festival de Dança de Joinville, o Encontro de Teatro Estudantil (ETE), a Mostra Teatral Cena e Verão Teatral, ambos promovidos pela AJOTE (Associação Joinvilense de Teatro), o Festival de Música de Santa Catarina (FEMUSC) - maior festival-escola não competitivo do Brasil, realizado anualmente na cidade de Jaraguá do Sul, e o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Constatamos a relação da cidade com a arte, também, através da existência de entidades representativas das classes artísticas. Compõem o associativismo local: a Associação Joinvilense de Teatro (AJOTE), a Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLAJ), a Associação de Grupos de Dança de Joinville (ANACÃ) e a Associação de Músicos de Joinville (AMUJ).

Para concluirmos nosso estudo de demanda, lançamos um olhar para o Ensino Médio em Joinville. Assim como em todo o território nacional, ele é ofertado, prioritariamente, pelo Estado. Assim sendo, buscamos informações a respeito deste universo na 23ª Gerência Regional de Educação (GERED), órgão que abrange oito municípios da região Norte de Santa Catarina: Araquari, Barra Velha, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú. Segundo a Supervisão de Desenvolvimento Humano da instituição², a gerência conta com 56 escolas, sendo 36 delas em Joinville e

² SERAFIM, Terezinha. Joinville, 12 de abril de 2018. Entrevista concedida a Luciana Cesonetto Fernandes da Silva.



20 nos demais municípios. Juntas, agregam, aproximadamente, cinco mil alunos (5.000) estudando no Ensino Médio no período matutino,⁴ turno onde encontra-se o maior número de alunos estudando na rede.

É neste contexto exposto, com a presença de políticas estadual e municipal de cultura (além da Lei Rouanet a nível Federal), em uma região que já tem um movimento artístico constituído, com um sistema educacional que abarca cinco mil alunos no Ensino Médio em turno matutino, em um Estado que não oferece nenhum curso semelhante ao aqui proposto, que projetamos implantar o Curso Técnico em Teatro - Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design – para ser oferecido gratuitamente pelo Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Joinville. Este visa, em consonância com os objetivos da instituição como um todo, expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos profissionais na área da arte para a população do Estado de Santa Catarina, em especial suprir o quadro de carência na formação profissional e tecnológica dos artistas em Teatro, haja vista que não há semelhante oferta no Estado.

No mesmo sentido, o curso busca ainda abrir as oportunidades educacionais e formativas para os trabalhadores em teatro, qualificando-os para geração de trabalho, emprego e renda, tendo em vista que a profissão é regulamentada, necessitando de registro profissional para a atuação em espaços de cultura, arte e entretenimento, conforme a Lei Federal Nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que regulamenta o exercício da profissão; o Decreto Federal Nº 082385, de 05/10/1978, que regulamenta a mencionada lei; e o Decreto Federal Nº 095971, de 27/04/1988, que altera o decreto mencionado.

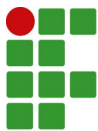
Evidenciando a importância da oferta do Curso Técnico em Teatro, o Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Joinville recebeu documentos de apoio, em anexo, da Federação Catarinense de Teatro, órgão esse representante de mais de cem grupos e companhias de teatro de todo o Estado de Santa Catarina e da AJOTE, essa última composta por dezesseis grupos ativos na produção teatral na cidade e com dezoito anos de história, responsável ainda pela produção bianual da Mostra de Teatro de Joinville, com dez edições já realizadas, e pelo Encontro de Teatro Estudantil (ETE), com 10 edições realizadas. Tais documentos demonstram a pertinência, relevância e esperança na formação qualificada de artistas em caráter profissional, acordado assim com a missão do IFSC, que é de desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão.

Ao propor o Curso Técnico em Teatro na região de Joinville, o IFSC mostra sua preocupação em estar atento às demandas regionais, além de estimular e apoiar processos educacionais que levem à emancipação do cidadão focado no desenvolvimento socioeconômico. O Curso Técnico em Teatro pretende oferecer a produção, a pesquisa, a formação e a difusão do trabalho relativo à atuação, eixos esses contemplados pelo Plano Municipal de Cultura de Joinville.

Por fim, cabe compreender a imprescindibilidade da profissionalização na área artística, sendo essa uma demanda real e urgente.

37. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

Este é o primeiro curso do Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design proposto no IFSC – Câmpus Joinville.



38. Público-alvo na Cidade ou Região:

O Curso Técnico em Teatro se destina, prioritariamente, a jovens matriculados no ensino médio das redes pública e privada de Joinville e região. Havendo vagas disponíveis, o curso poderá receber inscrições de pessoas que tenham o ensino médio completo.

39. Instalações e Equipamentos:

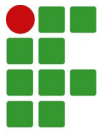
Instalações e equipamentos disponíveis no câmpus:

- Laboratório de Teatro (Sala Multiuso 1):
 - Piso flutuante de 54m² revestido com linóleo
 - Aparelho de som multisystem
 - Armário com prateleiras e cabideiro para figurinos
 - Parede de 8,40m revestida com espelhos
 - Cortinas que possibilitam fechar o espelho e/ou formar uma caixa cênica
 - Rotunda
 - Circuito com 3 varas de iluminação, cada uma com 3 tomadas para refletores
 - Mesa de controle de luz com entrada para 9 refletores
- Auditório:
 - Data Show
 - Computador
 - Caixas de som
 - Circuito com 3 varas de iluminação, cada uma com 4 tomadas para refletores
 - 4 Refletores PAR 56
 - Mesa de controle de luz com entrada para 12 refletores
 - Rotunda
 - 4 Pernas
- Biblioteca
- Laboratórios de Informática (3)
- Ginásio de esportes
- Salas de aula

40. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

DOCENTE			
Nome	Regime de trabalho	Titulação	Formação
Luciana Cesconetto Fernandes da Silva	40h DE	Doutora em Estudos Teatrais	Licenciatura em Ed. Artística - Habilitação em Artes Cênicas
Maria Gisele Peres	40h DE	Doutora em História Social	Licenciatura em História
Samuel Ivan Kühn	40h DE	Mestre em Teatro	Licenciatura em Letras - Português

SERVIDORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS



Nome	Cargo
Liane Maria Dani	Jornalista
Luciana Maciel de Souza	Chefe do Departamento de Assuntos Estudantis
Daniela Cristina Viana	Coordenadora de Registro Acadêmico
Cristina Gonçalves Cherici Ceccato	Assistente em Administração - Secretária
Suely Maria Anderle	Técnica em Assuntos Educacionais - Secretária
Jussiane Ribeiro da Luz	Coordenadora da Biblioteca
Angela Morel Nitschke Dums	Bibliotecária
Daiane Vavassori	Auxiliar de Biblioteca
Guilherme Dobrotinic Gonçalves	Auxiliar de Biblioteca
Fernanda Greschechen	Pedagoga
Neli de Lemos	Pedagoga
Person Francisco Schlickmann	Técnico em Assuntos Educacionais
Silvana Meira Duarte	Assistente Social
Grasiela Lucia de Pinho	Assistente Social
Elaine Raquel Vavassori	Assistente de Alunos
Maríndia Anversa Viera	Assistente de Alunos
Rafael Seiz Paim	Assistente de Alunos
Heverton Luís Pedri	Técnico TI
Jorge Marcelo Burnik	Técnico TI
Marcos Heyse Pereira	Técnico TI

41. Anexos: